

# Quarta-feira, 28 de Janeiro de 2015

Qua, 28 de Janeiro de 2015.  
08:10:00.

## O ESTADO DO MARANHÃO | ALTERNATIVO

ANCINE | MANOEL RANGEL

### cinema pulsante

Presidente da **Agência Nacional de Cinema (Ancine)**, **Manoel Rangel**, participou de bate-papo no Centro de Criatividade Odylo Costa

Evandro Júnior

Manoel Rangel - Presidente da **Ancine**

No Maranhão para discutir com o poder público, produtores e sociedade políticas públicas para a área audiovisual brasileira, o presidente da **Agência Nacional do Cinema (Ancine)**, **Manoel Rangel**, concedeu entrevista exclusiva à O Estado no Centro de Criatividade Odylo Costa, filho, na noite de segunda-feira(26), após participar de um bate-papo descontraído com cineastas e pessoas interessadas em cinema. O evento fez parte da programação do festival Maranhão na Tela.

Manoel Rangel acredita que o cenário da produção cinematográfica no Nordeste é produtiva e a tendência é melhorar, principalmente pelas iniciativas e pelos incentivos do governo federal. Ele revelou que acompanha o progresso do trabalho no Maranhão e salientou que apoios mais consistentes estão garantidos a partir de agora.

O Estado – O que trouxe o diretor-presidente da **Ancine** ao Maranhão?

Manoel Rangel- Nós temos administrado um programa que se chama O Brasil de Todas as Telas, lançado pela presidenta Dilma Rousseff no dia 1º de julho do ano passado, cujo esforço principal é o desenvolvimento da atividade audiovisual em todo o Brasil. Nele, procuramos apoiar a realização de filmes de longa-metragem e obras seriadas de televisão. E ainda temos o Pronatec **Audiovisual**, que trabalha com a formação de mão de obra técnica nas várias atividades no setor de audiovisual, bem como o programa de expansão de salas de cinema pelo Brasil. Uma das ações desse programa é o processo de incluir o conjunto dos estados do Brasil nesse ambiente da produção do audiovisual. O país conta hoje com uma obrigação de carregamento de conteúdo brasileiro pelos canais de televisão paga e na cota de tela nas salas de cinemas temos uma presença do conteúdo brasileiro que cresce a cada dia, tanto na sala de cinema quanto na televisão. Nosso movimento é no sentido de ativar a capacidade, os talentos, a criatividade do pessoal da indústria audiovisual do país inteiro, fazendo com que o conjunto do Brasil tenha produção de conteúdo audiovisual. Nossa visita ao Maranhão é no sentido de estimular o estado a se integrar nas articulações com outros estados e prefeituras, no sentido de alavancarmos mais a produção audiovisual brasileira.

O Estado - Como a **Ancine** avalia a produção cinematográfica na região Nordeste e especificamente no Maranhão, levando-se em consideração os últimos anos?

Manoel Rangel- O Nordeste tem dado grande contribuição à produção audiovisual brasileira. Muitos dos nossos filmes mais relevantes e contundentes têm sido produzidos por cineastas do Nordeste. Bahia, Pernambuco, Ceará têm polos ativos. No Maranhão, há uma tradição em torno da cultura cinematográfica. Há o Festival Guarnicêde Cinema e Vídeo, que acontece há muitas décadas, e esse festival que está acontecendo agora [Maranhão na Tela], que é mais recente, mas já vai construindo uma tradição. Além disso, temos cineastas locais que se dedicam à

produção audiovisual. Há uma riqueza do ambiente cultural das tradições culturais do Maranhão que nós acreditamos que podem ser potencializadas pela produção audiovisual e que precisa estar incorporada nesse ambiente da produção audiovisual brasileira. Vemos o Nordeste como uma parte importante da política audiovisual brasileira e acreditamos que o Maranhão pode assumir um papel muito relevante nesse processo.

O Estado – Foi feita alguma pesquisa nos últimos anos com relação à abertura de novas salas de cinema no país?

Manoel Rangel- O Brasil tem tido uma expansão frequente do mercado de salas de cinema. Esse é um mercado que tem crescido em percentuais de 8% a 9% ao ano. O Brasil, hoje, conta com 2.860 salas de cinema. Em 2002, tinha ao redor de 1.900 salas de cinema. É um crescimento bastante expressivo. Nós esperamos chegar ao final do ano com mais de 3 mil salas de cinema. Esperamos a abertura de mais 200 salas no decorrer desse ano. Portanto, há um movimento de expansão do parque exibidor. Ao lado disso, tivemos crescimento muito forte do mercado de televisão por assinatura. O Brasil tem hoje mais de 19 milhões de assinantes de **TV por assinatura**, quando havia, em 2002, ao redor de 3.500. Temos hoje uma obrigação de carregamento de conteúdo brasileiro na televisão. Nas salas de cinema, o cinema brasileiro tem ocupado uma presença importante. **Filmes** que têm obtido uma capacidade de se comunicar com a sociedade brasileira, tendo um bom impacto e tudo isso faz parte de um esforço que é incorporar esses milhões de brasileiros que ascenderam à classe C, que entraram no mercado consumidor, incorporados ao consumo de bens e serviços culturais e, particularmente, ao contato com o cinema, com serviços audiovisuais, que acreditamos que é um anseio dessas pessoas e ajuda no processo de afirmação dos destinos do Brasil e dos caminhos da cultura brasileira.

O Estado– Com relação à produção local, temos nomes que se destacaram em festivais nacionais e internacionais. Como a **Ancine** vê esse trabalho?

Manoel Rangel - Acho positivo e importante a realização feita em todo o país. Valorizamos os talentos que o nosso cinema é capaz de produzir. Eu conheço o trabalho do Frederico Machado e já tive contato com a produção de Arturo Saboia, por exemplo, e de todos os produtores e realizadores locais que têm procurado ativar a produção cinematográfica no Maranhão e contribuir para valorizar a produção cinematográfica brasileira.